

BankAmerica aprova o acerto

O presidente do BankAmerica, Alden M. Clausen, declarou ontem estar "muito otimista com relação ao Brasil" e espera que os credores do País subcrevam "totalmente" o plano de reescalonamento da dívida externa de US\$ 67 bilhões junto à banca comercial.

Na sede do banco, em San Francisco, Clausen disse que não era importante que todos os setecentos bancos credores aderissem até à meia-noite de hoje ao empréstimo de US\$ 5,2 bilhões ao Brasil. Explicou que hoje é apenas a da-

ta com um incentivo a mais para adiantar o processo, que descreveu como "árido", mas que terminou com "sucesso".

Terceira maior instituição bancária dos Estados Unidos, o BankAmerica Corp. tem a receber do Brasil US\$ 40 milhões de juros por trimestre. O banco é um dos 14 que integram o comitê de assessoramento dos credores e que negociou o pacote a ser assinado formalmente dentro de algumas semanas.

Caso o Brasil possa pagar os juros de sua dívida, o BankAmerica, que en-

frenta problemas também por exposição problemática no setor agrícola norteamericano, espera poder contabilizar como produtivos 300 milhões de juros do País que tem a maior dívida externa no Terceiro Mundo, ou US\$ 123 bilhões.

Clausen garantiu que seu banco não pretende vender os créditos que tem no Brasil no mercado secundário de títulos. "O Bank of America é um jogador internacional de longo prazo", afirmou referindo-se às operações de sua principal subsidiária.

Insistimos em que não está ansioso para conceder descontos nos créditos do Brasil, Clausen informou que sob o plano negociado em Nova York no comitê de assessoramento, o BankAmerica deve entrar com empréstimos de US\$ 200 milhões para ajudar o País a pagar os juros.

Embora ele não tenha feito uma previsão de quando poderá contabilizar juros do Brasil como ganhos, outros executivos da instituição disseram acreditar que isso ocorrerá, no final do ano.